



RESUMO

PARINTINS: PALCO DE GUERRAS TRIBAIS

Autores: Max Deulen Baraúna Nogueira¹

Filiação/e-mail/Endereço: 1. Pesquisador da Universidade Federal do Amazonas & Bibliotecário/Documentalista do IFAM/CITA / Rua Itá 2, Bairro: Iraci, Itacoatiara/AM/
e-mail: maxdeulen@hotmail.com

Resumo: No período colonial da Amazônia, o médio e o baixo Amazonas foram palco de várias guerras intertribais e morada de vários povos indígenas. A cidade de Parintins recebe esse nome em alusão que num passado, a tribo indígena Parintintin habitavam suas serras no século XVIII como nos conta Tonzinho Saunier (2003), historiador autodidata, falecido em 1999: É sabido, com certeza, que em nossa ilha, habitavam primeiramente os Mundurucu, Maué, Sapupés, Parintintin, Mura, Tupinambá e foi através dessas lutas que essas guerras potencializaram a qualidade da resistência indígena aos meios empregados perante a conquista portuguesa, da ocupação e da dominação colonial no território amazônico. O que nos intriga é o porquê que tanta tribo inimiga convivia num mesmo local? Uma explicação vem do que escreveu Baena. O que une as tribos no mesmo local, são seus ritos e suas religiões serem quase que iguais, principalmente no que tange, os ritos de iniciação dos meninos onde alcançam a fase adulta, onde possam ser chamados de guerreiros. O objeto de pesquisa é a tribo Tupinambá, tribo belicosa que viveu no Médio e Baixo Rio Amazonas até sua extinção pelos portugueses. Florestan Fernandes (1989) diz que: A Serra de Parintins, perto da ilha, onde é vista como morada dos ancestrais dos tupinambás, creem-se ser ali o lugar onde tudo começou, inclusive o início das primeiras genealogias. Esta pesquisa faz parte do Programa de Mestrado em História





UFAM

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT 2017
“A matemática está em tudo”

RESUMO

Cultural da Universidade Federal do Amazonas e tenta nos mostrar o protagonismo indígena, esse habitante das matas amazônicas que foi esquecido na história do nosso país. A pesquisa está em curso e tem como Metodologia a Historiografia Cultural, com conceitos e métodos adotados pelo programa e espera como resultado uma dissertação de como cada tribo, de modo geral, percebia todas as outras como inimigas e, portanto, como potenciais opressores, justificam os ataques preventivos umas às outras.

Palavras-chave: Guerras; Tribos Indígenas; História do Amazonas.

